

## OSTEOTOMIA DISTAL DO FÊMUR E SULCOPLASTIA TROCLEAR EM CUNHA ASSOCIADAS À OSTEOTOMIA EM CUNHA FECHADA CRANIAL DA TÍBIA PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÃO DE PATELA GRAU IV EM CÃO: RELATO DE CASO

María Júlia Conrado Ferreira<sup>1\*</sup>, Bruna Maia Rocha, Lorena Maia Perdigão, Beatriz Tavares de Jesus, Camila Mitsuru Carvalho Sonoda<sup>2</sup>, Júlia Elis Nora<sup>3</sup> e Adriano de Abreu Cortez<sup>4</sup>, Paulo Vinicius Tertuliano Marinho.

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: majuconradof@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária - IF Sul de Minas – Muzambinho/MG – Brasil

<sup>3</sup>Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFMG - Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária - IFSULDEMINAS – Muzambinho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A luxação de patela em cães é uma das alterações ortopédicas mais recorrentes na clínica cirúrgica de animais de companhia<sup>(1,2,3)</sup>. É uma condição de origem genética que pode se manifestar ao nascimento, durante o crescimento ou mais tarde. As alterações biomecânicas resultantes da luxação de patela afetam o equilíbrio articular, facilitando o desenvolvimento de degeneração articular<sup>(4)</sup>. Nos diferentes graus de luxação de patela, observam-se variações de danos tanto em tecidos moles quanto em tecidos ósseos, o que pode impactar a eficácia do tratamento. O tratamento cirúrgico precoce é essencial para evitar o desenvolvimento de artrose e garantir a recuperação funcional completa do membro afetado<sup>(5)</sup>.

O diagnóstico da luxação patelar medial é primordialmente clínico, e consiste em deslocar a patela para a porção medial do joelho e girar o membro medialmente concomitantemente. Além disso, o veterinário deve utilizar exames complementares de imagem - radiografias, tomografia computadorizada dos segmentos - para planejamento cirúrgico. A ruptura do ligamento cruzado tem sido observada em cães com luxação de patela medial<sup>(6)</sup>. Alguns dos tratamentos cirúrgicos são utilizados, como a DFO que objetiva realinhar o fêmur, corrigindo ângulos anormais, o que melhora a biomecânica da articulação do joelho e ajuda a prevenir a degeneração articular, como a artrose e é indicada em casos de deformidades ósseas que afetam a função normal da articulação, como o varo distal do fêmur<sup>(6)</sup>. Na tibia, eventualmente realiza-se a CCWO, um procedimento cirúrgico que é utilizado para corrigir o ângulo do platô tibial, frequentemente em casos de luxação de patela ou em associação com insuficiência do ligamento cruzado cranial. No contexto da luxação de patela, a CCWO visa realinhar a tibia, corrigindo deformidades angulares que contribuem para a instabilidade da patela. A técnica envolve a remoção de uma cunha de osso da parte cranial da tibia e o fechamento desta área, alterando o ângulo da articulação. Isso ajuda a estabilizar o joelho, melhorar o alinhamento do membro e prevenir recidivas de luxação patelar. Para aprofundar o sulco troclear raso, realiza-se a sulcoplastia, que visa aumentar a profundidade do sulco troclear para que a patela se mantenha corretamente posicionada, ajudando a estabilizar a articulação do joelho e prevenir futuras luxações<sup>(6,7)</sup>.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida no Hospital Veterinário da UFMG uma cadela SRD, com 10 meses e pesando 9 kg, que apresentava luxação de patela grau IV no joelho direito. Ela já havia passado por um procedimento cirúrgico prévio, com transposição da tuberosidade da tibia (TTT) e sulcoplastia, mas continuava com a mesma alteração após a cirurgia. Diante disso, foi recomendada a realização de uma tomografia computadorizada para avaliar desvios angulares relacionados à luxação e planejar uma nova intervenção cirúrgica.

O planejamento cirúrgico incluiu uma Osteotomia Distal do Fêmur (DFO) para corrigir o desvio varo do fêmur (Fig. 1) além de ajustar o ângulo de anteversão da cabeça femoral no mesmo procedimento. Para a tibia, foi planejada uma Osteotomia em Cunha Fechada Cranial (CCWO) para reduzir o ângulo do platô tibial (Fig. 2), ajudando a prevenir a insuficiência do ligamento cruzado cranial, com correção da tibia no mesmo ato cirúrgico.

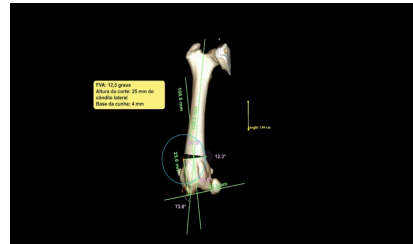


Figura 1: Planejamento cirúrgico de DFO.

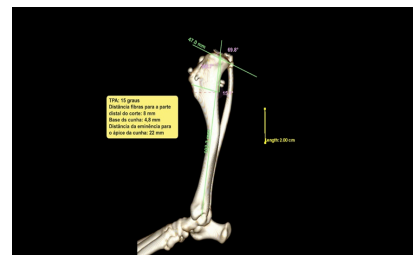


Figura 2: Planejamento cirúrgico da CCWO.

A incisão no fêmur foi realizada lateralmente, da região do trocanter maior até o côndilo lateral. O tecido subcutâneo foi divulsionado até a cápsula articular, e foi feita uma artrotomia com bisturi, ampliando a incisão com tesoura. A fáscia lata foi incisada ao longo da borda cranial do músculo bíceps femoral, expondo a porção distal do fêmur. Um jig foi utilizado para realizar a osteotomia, marcando o centro de rotação da angulação (CORA) conforme o planejamento. A cunha da DFO foi demarcada com eletrocautério, e a osteotomia foi feita com serra oscilatória. A fixação foi realizada com dois pinos cruzados e uma placa lateral com seis parafusos bloqueados (Fig 3). A tibia foi acessada medialmente, com incisão do côndilo medial do fêmur até a porção média da tibia. Após divulsão do tecido subcutâneo e ressecção da musculatura proximal, foi colocado um jig para realizar a osteotomia. A cunha foi demarcada e a osteotomia foi feita com serra oscilatória. A tibia proximal foi rotacionada lateralmente para correção da torção, e a fixação foi feita com uma placa em T e quatro parafusos (Fig. 4) A cápsula articular foi suturada com nylon 2-0 em padrão wolff, e a musculatura e o subcutâneo foram fechados com caprofyl 2-0 em padrão simples contínuo. A pele foi suturada com nylon 3-0 em padrão sultan. Foi realizada radiografia pós-operatória e aplicado curativo Robert Jones. As orientações pós-operatórias incluíram manter o curativo por 5 dias, administrar analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios, além do uso de roupa cirúrgica ou colar elizabetano e internação por pelo menos 24 horas.



Figura 3: Pós Operatório de DFO, evidenciando os implantes.

# XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Figura 4: Pós Operatório de CCWO, evidenciando os implantes.

Cinco dias após a cirurgia, a paciente retornou sem alterações na marcha e sem dor à palpação, já apoiando o membro operado. Iniciou fisioterapia três vezes por semana desde o pós-operatório imediato. Em um novo retorno, apresentava boa evolução, com atividades normais e sem dor à avaliação ortopédica. As radiografias mostraram consolidação das osteotomias do fêmur e da tíbia, e a paciente recebeu alta médica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

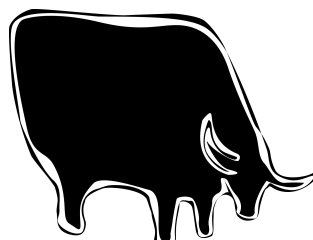
A luxação patelar medial em cães precisa ser diagnosticada o quanto antes para prevenir ou tratar a doença articular degenerativa, para controle de dor e para estabilidade articular. As técnicas cirúrgicas relatadas quando bem executadas tem o papel de tratar de forma corretiva as luxações. Sendo assim, a paciente relatava obteve êxito em seu tratamento, não possui mais luxação patelar e recebeu alta médica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REZENDE, Cleuza Maria de Faria. **Luxação de patela em cães e gatos e suas particularidades**. In: **Ciência Animal e Veterinária: inovações e tendências**. Editora Científica Digital, 2022. Vol. 2. p. 128-153.
2. ROUSH J.K. Canine patellar luxation. **Vet Clin North Am Small Anim Pract**. 1993.
3. NESS, M.G., ABERCROMBY R.H, MAY C., et al. A survey of orthopaedic conditions in small animal veterinary practice in Britain. **Vet. Comp. Orthop. Traumatol**. 1996; 9: 43-52.
4. PRADO, Vinícius Sobreira do. **Luxação medial de patela em cão**. Revista Tópicos, ISSN: 2965-6672. Disponível em: DOI: 10.5281/zenodo.10359271(pub\_10359271).
5. SANTOS, Victória Cristina dos. **Ostectomia corretiva de fêmur e osteotomia de tíbia com transposição da tuberosidade da tíbia para tratamento de luxação de patela grau IV em cão – Relato de Caso**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2020
6. COSTA JUNIOR, Jose Sergio. **Associação da osteotomia distal do fêmur em cunha fechada e osteotomia niveladora do platô tibial modificada para o tratamento de luxação patelar medial e doença do ligamento cruzado cranial concomitantes em cães**. 2023. 35 p. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2023.
7. BRAGHETTO, G. M.; BOCABELLO, R. Z. Desvio angular tibial varo bilateral em dachshund: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 21, 25 maio 2023.
8. MINTO, Bruno Watanabe; DIAS, Luis Gustavo Gonçalves Gusmão. **Tratado de ortopedia de cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2022.

9. SOUZA, M.M.D. et al. Luxação de patela em cães: estudo retrospectivo. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, n. 2, p. 523-526, 2009

APOIO:



Escola de Veterinária  
UFMG

